



CLAIMED

Princess

◆ NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR ◆

ALEXA RILEY

Sweet CLUB BOOK'S

DISPONIBILIZAÇÃO: EVA BOLD

TRADUÇÃO: ADRIANA E JULIANA

REVISÃO: THAY RIBEIRO

LEITURA **F**INAL: FABRICIA E LIZZIE

FORMATAÇÃO: EVA BOLD

THE PRINCESS SERIES...

Nós nos apaixonamos por coroas e brilhos a um ponto sem retorno. Nosso melhor conselho é que não fique presa aos detalhes... apenas desfrute desse maravilhoso romance! Cada livro é independente com um felizes para sempre.



CLAIMED PRINCESS

by

Alexa Riley

Heavenly e Carlos foram melhores amigos a vida inteira. Mas é quase o aniversário de Heavenly, o que significa que ela vai casar-se com um rei.

Carlos foi rei por alguns anos e agora está sendo pressionado para escolher uma noiva. Mas sempre teve olhos apenas para uma princesa, e teve que esperar ela fazer vinte e um anos.

Heavenly não tem ideia dos planos que Carlos fez para ela, por isso, quando se oferece para casar com o irmão dele, as coisas não vão tão bem. Menina, elas não vão *nada* bem... Carlos não aceitará isso. Ela recebe uma dose de importância quando Carlos estabelece a lei. Mas quando foge... Quão longe ela vai realmente conseguir ir?

Atenção: Você realmente imagina se existe um felizes para sempre? Porque sabe que é o nosso tipo de coisa, certo? Olha, ele a persegue, mas tudo funciona. Também é realmente sexy. Aproveite!



Capítulo 1



Heavenly

Viro enquanto leio uma revista deitada no chão do escritório de Carlos. Estou entediada enquanto deito sobre minha barriga, balançando os pés no ar. Mudo quando chego a uma imagem da princesa Star. Não estou chocada ao vê-la na revista. Estaria mais chocada se ela não estivesse. Os paparazzi estão sempre tentando descobrir o que ela está usando e o que está fazendo. Ou, melhor ainda, com *quem* está fazendo. Que tipo de nome é esse? Faz-me querer revirar os olhos, tanto quanto seu rosto.

"Tem certeza que não quer escolher a Star?" Provoco, girando totalmente de lado para olhar para Carlos. Seus olhos estão sobre mim, o rosto definido num olhar duro. Não sei por que ele parece tão zangado. Tem estado de mal-humorado pelos últimos meses, o que não é normal para ele.

Ok, isso não é verdade. Ele é geralmente muito abrupto e um pouco frio com as pessoas. Exceto comigo. Sou sempre a única que posso ter sucesso com qualquer coisa. Posso aparecer em seu escritório, deitar no chão, e fazer o que quiser. Como estou agora. Tem sido assim desde que eu era menina. Mas então ele nem sempre foi rei. Só manteve o título pelos últimos anos. Pensei que as coisas poderiam mudar. Que ele não teria tempo para mim. Em vez disso, apenas recebi acesso ao castelo de sua família.

Seus olhos se movem para minhas pernas, e é então que vejo que meu vestido subiu. Sento rapidamente e o puxo para baixo, meu rosto ficando



vermelho sabendo que ele viu minha calcinha. Eu quero morrer. É claro que quando o homem por quem estive apaixonada desde que tinha quinze anos vê minha calcinha, eu estou usando uma branca simples com pequenos corações. Mate-me agora.

"Sugiro que se livre desse vestido, Heavenly. Tenho certeza de que quem quer que seja seu pretendente, pode ser que não goste de ouvir que sua esposa usava vestidos que mostravam o que era seu para outros homens."

Minha boca cai aberta com suas palavras, então estreito os olhos para ele. Ele nunca falou comigo assim antes. Pego a revista e jogo nele. Minha pontaria é terrível, e acaba derrubando um vaso da mesa ao lado de sua escrivaninha. Isto faz com que ele caia no chão, quebrando em pedaços.

Deito novamente e pego outra revista, ignorando-o. Nem tenho certeza do por que estou irritada. Talvez seja a conversa informal sobre mim e quem meu marido poderia ser. Minha idade está se aproximando rapidamente, e estive ignorando, esperando que talvez ninguém vá notar. Meu coração já pertence a um homem que está à procura de sua própria esposa desde que se tornou rei. Não sou mesmo um ponto no seu radar nessa área. Sou como sua irmã bonita para seus olhos, alguém que ele tem que proteger e abrigar.

Ele tem sido meu tudo desde o primeiro momento que nos conhecemos. Vim ficar com minha avó, cuja casa fica à direita, na beira da terra de Carlos. Mudei para cá depois que ambos meus pais morreram e meu irmão tomou a coroa. Eu amo meu irmão, mas ele não tinha ideia do que fazer com uma irmã mais nova, e de luto. Ele tinha um país em suas mãos para administrar.

Escalei o muro que cercava o castelo do resto do mundo, só para cair contra dois guardas quando aterrissei no outro lado. Tédio e curiosidade conseguiram o melhor de mim naquele dia. Eles arrastaram-me chutando e



gritando de volta ao castelo com a intenção de me prender por invasão de propriedade. E era verdade. Mas foi Carlos que me salvou.

Eu tinha me soltado dos guardas e escapei, apenas para correr diretamente para Carlos. Ele era como uma parede dura de músculos, e eu teria caído de bunda naquele dia se ele não tivesse me agarrado firmemente. Ele me puxou contra ele e me impediu de cair.

Nunca vi alguém ir de raivosa para agradável tão rápido. Ele criticou os guardas por fazerem uma menina correr deles com medo. Desde aquele dia, um guarda nunca me tocou ou ficou no meu caminho aqui. A maioria não fazia sequer contato visual comigo. Nenhum lugar já estive fora dos limites comigo. Algo sobre isso me faz sentir especial, mas tenho a sensação de que é algo que logo vou perder. Não posso imaginar que quem Carlos escolher como esposa vai permitir-me ainda percorrer o castelo e propriedade como faço agora.

Às vezes, quando não consigo dormir à noite escapo da minha avó e vou para sua cama, onde ele me segura perto até eu adormecer. Não acho que isto vai acontecer mais, uma vez que ele tenha uma rainha. Especialmente desde que me pediu para parar a última vez que fiz isso. Isto doeu profundamente. Mais profundo do que pensava que seria. Sim, as coisas vão mudar, mas não quero que mudem. Quero ficar aqui para sempre. Aqui parece minha casa agora, a única casa que conheço desde que perdi meus pais.

A sala permanece quieta quando nós dois sabemos que não vou limpar a bagunça. Olho para ele, e seus olhos ainda estão em mim. Nos olhamos por um longo momento.

"Sinto muito, Heavenly. Sabe que sou muito protetor com você." Eu aceno, em entendimento. Ele sempre foi assim comigo, mesmo quando se trata de homens ou garotos se aproximando. "Não gosto da ideia dos homens serem capazes de ver debaixo do seu vestido." Ele se inclina para



trás na cadeira, esfregando uma mão sobre o rosto. "As coisas têm que mudar." ele murmura, e sinto meu estômago revirar.

"Não vou ser permitida vir aqui depois que escolher sua esposa." digo, e ouço a derrota e tristeza em minha própria voz. Essa coisa de esposa está pendurada sobre minha cabeça há dois anos. É agriçdoce. Parte de mim ama o fato de que ele não escolheu uma ainda, e outra parte quer que ele o faça, por isso tenho que encarar a realidade.

"Por que diz uma coisa dessas?" Ele se reclina em sua cadeira.

"Quer dizer, sei que posso vir, só não como agora. Você já não vai me deixar entrar em sua sala." Meu olhar cai de volta para a revista.

Carlos se levanta, circulando a mesa e pegando a revista que joguei. Ele olha para a página que está aberta na imagem de Star. Ele revira os olhos e joga-a no fogo que está queimando tranquilamente na lareira.

"Você está perto de completar a idade." ele me lembra.

Eu sei. Em breve faço vinte e um anos. Estive com medo, imaginando quem poderia pedir minha mão em casamento. Secretamente esperava que meu irmão tivesse esquecido tudo sobre mim e eu não teria que me preocupar com esse dia. Mas acho que essa chance é quase nula.

"Eu sei," murmuro. "Talvez devesse se preocupar com seu próprio pequeno problema. Você sabe, escolher uma esposa? Quantas mulheres apareceram aqui e você ainda não escolheu uma."

Sua mandíbula aperta com minhas palavras. Ele odeia quando elas vêm. *O mesmo vale para mim.* Quero dizer isso em voz alta, mas guardo para mim mesma. Sempre tento manter a raiva longa da voz. Não posso deixar meu ciúme aparecer. Isso não seria bom. Então, realmente eu não seria permitida aqui.

"Heavenly. Você nunca será banida daqui. É uma parte desta família, e sabe disso."

Quero dizer que ele está errado. Se ele fosse meu tenho certeza que não iria deixá-lo se encontrar com uma garota em seu escritório o dia todo.

Em seguida, isto me atinge. Salto para cima e corro para ele. "Talvez eu pudesse me casar com seu irmão!"

Quase o abraço de tão animada que estou com a ideia. Mas ele me pega e coloca as mãos nos meus ombros. Eu nunca teria que sair! Ainda podia ver Carlos e sua mãe todos os dias! O irmão de Carlos, Romy é bom, mas se os rumores nas revistas são verdadeiros, é um pouco galanteador. Mas eu não me importaria. Tenho certeza que sua mãe o pressionará para que se case em breve, também. Talvez pudéssemos apenas nos casar no papel. Ele ainda podia fazer o que quisesse, e eu poderia ficar aqui. Romy e eu nos damos bem. Muitas vezes nos juntamos e damos a Carlos um tempo difícil, quando ele fica de mal humor.

Carlos aperta o controle sobre meus ombros.

"Você quer ficar com meu irmão?"

O olhar em seu rosto muda para raiva. Vi essa cara várias vezes ao longo dos anos, mas nunca destinada a mim. Não entendo por que ele está tão irritado. Sei que é protetor comigo de uma forma fraternal, mas isso parece excessivo.

"Ele não iria tratá-la como você merece." ele meio rosna. Ele traz a mão para a minha bochecha e acaricia-a suavemente. O toque não coincide com a raiva em suas palavras.

"Romy é agradável para mim." digo, tentando fazê-lo entender.

"Ele não seria fiel." ele responde.

A lealdade é tudo para ele. Sei que Carlos seria fiel à sua esposa. Ele é um homem de grande honra. Isso é provavelmente porque nunca vi quaisquer imagens de revistas dele num encontro. É também por isso que ele nunca pensa em estar comigo. Sou nova demais. Não só isso, mas embora seja uma princesa, sou um pouco ousada e deixo escapar as coisas em momentos que não devia.

Meus pais me mantiveram longe da cena social, então depois que morreram, morei aqui com minha avó. Ela mal sai de casa. Minhas únicas interações sociais são com ele, quando venho aqui. Eu mesmo concluí a minha escolaridade no castelo com professores particulares. Era mais fácil fazer isto aqui. Praticamente moro aqui, em sua maior parte. Se não estava com Carlos, estava com sua mãe, ajudando-a a planejar algum evento de caridade ou jantar, que nunca fui. Carlos sempre disse que eu era muito jovem. Muitas vezes me perguntei se ele trazia acompanhantes para esses eventos. Mas à noite, quando chegava em casa, eu me esgueirava, fingindo que tive um sonho ruim. Quando me arrastei para a sua cama nunca houve quaisquer outras mulheres. Nem cheiro delas como se tivessem estado com ele.

As portas para o escritório de Carlos se abrem, e sua mãe Nina entra. Carlos deixa cair a mão da minha bochecha, mas a outra no meu ombro fica um pouco mais apertada. Afasto-me, virando-se para cumprimentar a mulher que se tornou uma mãe para mim ao longo dos últimos cinco anos.

"Nina, tive a melhor ideia! Eu deveria casar com seu filho."



Capítulo 2



Carlos

"Ela não tem idade!"

Meu grito ecoa pela sala, e ambas as mulheres se voltam para mim como se eu estivesse louco. E talvez esteja. Que homem não seria levado à loucura pela tentação das provocações de Heavenly?

"Ela não é velha o suficiente." digo mais calmo desta vez, tentando mostrar algum controle, algo que acho que não tenho mais. Não, Heavenly esgotou tudo ao longo dos anos.

Minha mãe luta contra um sorriso quando entra na sala.

"Carlos, ela faz vinte e um em poucos dias. Acho que é algo a se considerar. Nós a amamos como família, e tê-la ficando conosco seria um sonho para mim." Ela caminha até Heavenly e beija-a na bochecha. Heavenly se alegra e inclina-se para seu abraço. Minha mãe a ama. Ela a mimia em todas as chances que tem. Não posso culpá-la. Heavenly é fácil de amar. Apaixonei-me por ela no momento em que a vi pela primeira vez. Ela tem um pouco de selvageria que é revestido com doçura.

"Dê a Carlos algum tempo, doce criança. Ele vai concordar." Ela beija o topo da cabeça de Heavenly e desta vez pisca para mim.



"O quê?" Digo, engasgando com a palavra. Não posso acreditar o quão facilmente mamãe disse isso. Como se não fosse grande coisa casarmos, que ela seria toda minha. Pensei que tê-la seria uma grande batalha, uma batalha que estou disposto a lutar quando chegar a hora, mas uma batalha, no entanto. Sou velho demais para ela, eles vão dizer. Questionaram se cruzei a linha antes do que deveria. "Ela não quis dizer comigo." forço as palavras, as odiando quando saem da minha boca.

Quero gritar novamente, mas elas estão olhando para mim como se eu fosse louco. Sinto meu controle se esvaindo quando se trata de Heavenly. Aperto os punhos ao meu lado e mantenho os meus dentes juntos para não gritar e destruir as paredes em torno. Como ambas podem ser tão cegas?

"Oh? Você quis dizer Romy? Eu sinto muito, Heavenly. Assumi que quis dizer com Carlos desde que... bem." Ela olha para mim e deixa a implicação pendurada ali, enquanto um sorriso aparece em seus lábios.

"Mãe..." Começo, mas ela me corta.

"Romy seria perfeito. Ele adora você, Heavenly, e tenho certeza que seria agradável. Vou falar com ele pessoalmente."

"Obrigada, Nina, eu sabia..."

"Chega!" Grito tão alto que estou chocado que as paredes não tremeram.

Posso sentir minha pressão arterial subir e chegar a ponto de fervura. Estou respirando com dificuldade com o pensamento da minha doce Heavenly ser tocada por qualquer mão que não seja a minha, e não vou permitir isso. Queimarei este castelo antes mesmo de deixar isso acontecer.

"Ela vai casar comigo. Ponto final."

"Mas você não me quer." diz Heavenly, olhando para longe, mas não antes de eu pegar um vislumbre de seu rosto. Ela está com uma expressão que nunca vi antes.

"Eu disse e está decidido. No prazo de três dias, no seu vigésimo primeiro aniversário, vou fazer de você minha rainha. Fim da discussão." falo.

"Carlos..." Heavenly começa.

"Mãe, faça os arranjos."

"Como quiser Alteza." diz ela, e acena a cabeça para mim. Se não estou enganado vejo o traço de um sorriso em seus lábios.

Solto os punhos, sentindo o sangue circular de volta para os meus dedos. Quando a adrenalina causada apenas por pensar em Heavenly se casar alguém sai, choque toma seu lugar. Vou casar-me com ela. Ela vai ser minha. Qualquer pensamento dela estar com alguém é melhor estar saindo da sua mente. Seu destino está selado. Vou tê-la como sempre seria.

O som do fechamento da porta me sobressalta, e olho para cima para ver que minha mãe nos deixou sozinhos.

"Carlos, pode cancelar isto. Sei que não quis dizer..." Sua voz vacila, e posso ver a tristeza em seu rosto. Não gosto disto. Nem um pouco.

"Heavenly..."

"Não," ela diz. "Posso não ser tão famosa ou tão bonita como a princesa Star, mas droga, eu mereço ser a primeira escolha de alguém. Não um caso de piedade."

Com essas palavras, ela se vira e sai da sala. Não tenho tempo para piscar antes dela sair, e ainda estou em estado de choque com o que aconteceu. Balanço a cabeça e corro atrás dela, determinado a fazer isso direito.

Ela realmente não tem idéia de como me sinto, provavelmente porque não disse a ela. Mas pensei que em algum momento ela perceberia por que não escolhi uma rainha. Que entenderia que ela era a única mulher que sempre quis, muito antes de sequer saber o que isso significava. Sempre pensei nela como minha, mas ao longo dos anos o que isso realmente significava começou a tornar-se claro. Toda vez que ela vinha sorratamente para a cama comigo, foi ficando cada vez mais doloroso não fazer amor com ela. Como desejava afundar em seu calor suave e molhado e nos enroscar da forma mais primitiva possível. Como sonhava em fazer bebês com ela e envelhecermos juntos.

No fundo sabia que um dia finalmente diria que ela sempre foi o amor da minha vida, mas queria esperar pelo momento certo, tentar fazê-la se apaixonar por mim. Agora esse momento veio e se foi e estraguei tudo. Queria que minha proposta fosse especial. Queria falar com seu irmão Karim e pedir permissão. Eu queria fazer isso da maneira certa e torná-lo o dia mais perfeito de sua vida... Mas os planos mudaram e sou forçado a fazê-lo direito.

Quando chego ao final do corredor não posso dizer que caminho ela tomou. Espero que faça a escolha certa e vou para a esquerda em direção ao pomar. Se ela está tentando fugir de mim, é onde estará. Mas assim que dou alguns passos, Romy sai da cozinha e entra no meu caminho.

"Uau. Calma lá, Carlos." Ele ergue as mãos, e mal paro a tempo de evitar me chocar nele. "Preciso falar com você."

"Isto tem que esperar." digo, empurrando para passar por ele.

"Só vai levar um segundo. Carlos..."

"Não." digo, interrompendo-o e empurrando. Posso falar com ele mais tarde. Agora, preciso encontrar Heavenly.

"Ela foi embora!" Ele grita para mim, e paro de repente.

"O quê?" Pergunto, girando e indo de volta para ele.

"Só cheguei em casa um segundo atrás, depois de estar fora toda a noite. Vi Heavenly correr para fora do palácio, e ela pulou no carro. Em seguida, pediu ao meu motorista para levá-la em algum lugar. Ela parecia com pressa. Isso tem alguma coisa a ver com você?"

"Foda-se!" Me viro e soco a parede, deixando um buraco do tamanho de um punho nela. "Para onde ela foi?" Balanço a mão, grato que nada se quebrou. Nada exceto meu orgulho.

"Acho que foi ver seu irmão. Escutei o nome dele antes da porta fechar. O que você fez?"

"Por que tem que ser algo que eu fiz?" Digo na defensiva, mas todo o vapor deixa meu corpo. Romy está certo e sabe disso.

"Porque Heavenly é a coisa mais doce e preciosa do mundo para esta família, e se está chateada, é porque você fez algo com ela."

"É apenas um mal-entendido. Um que pretendo esclarecer logo que puder." Me inclino contra a parede, odiando como estraguei tudo.

"Posso lhe dar um conselho?" Romy diz, encostado na parede ao meu lado.

"Você vai de qualquer maneira, mesmo que eu diga não."

"Correto. Mas gostaria de dar-lhe a ilusão de que teve uma escolha." diz ele, e sua voz é presunçosa.

"Vá em frente." Digo, pronto para a surra verbal que mereço.

"Deixe-a ir e falar com Karim. Ela vai voltar para sua avó hoje à noite para cuidar dela. Então faça sua jogada."

"O que está dizendo?" Pergunto, olhando para Romy com suspeita.

"Estou dizendo que pode ser muito mais fácil de dizer-lhe exatamente o que quer se você pegá-la de surpresa."

"Está sugerindo que entre escondido em seu quarto?" O ceticismo na minha voz é clara, mas a idéia está tomando forma.

"Vou deixar isto aberto a sua interpretação. Mas acho que a melhor maneira de chamar a atenção de Heavenly seria um encontro surpresa."

"Sabe disso por experiência?" Digo, me afastando da parede e ficando diretamente na frente dele. De repente estou com raiva de todos, e se o meu irmão se atreveu a tocá-la, vou matá-lo.

"Calma, assassino. Contenha as garras. Sempre vi Heavenly como uma irmã e nada mais do que uma irmã. Embora não possa dizer o mesmo de você, posso?"

Não respondo à pergunta. Levanto-me e endireito o paletó, olhando para qualquer lugar exceto seus olhos. "Você não tem um lugar que precisa estar?"

"Por uma questão de fato, estou no caminho para ver nossa mãe. Tenho certeza que ela vai adorar o rumo dos acontecimentos."

Romy está presunçoso quando se afasta da parede e faz o caminho pelo corredor. Mal sabe ele que notícias ela dará. Há um casamento para preparar.

Agora só preciso falar com Karim e pedir a mão de Heavenly. E então, hoje a noite preciso fazer as coisas direito com ela.

Talvez Romy esteja certo. Talvez conseguir ela sozinha e numa posição onde não pode me afastar seja melhor. Eu poderia esperar até o anoitecer e ir a seu quarto. Ela esteve se esgueirando para o meu durante anos, e talvez seja a hora de receber o mesmo.

Talvez se mostrar a ela exatamente o que fui depois de todos esses anos, ela vá perceber que não sou apenas uma opção. Sou sua *única* opção.



Capítulo 3



Heavenly

"Karim!" Grito quando saio rapidamente da parte de trás do carro e corro em direção a ele. Ele se vira bem na hora de me pegar, deixando cair as sacolas que tem nas mãos. Ele dá um pequeno grunhido, e ouço sua esposa Giselle rir atrás dele.

O abraço apertado, incapaz de parar. Ele me abraça de volta, e olho sobre o ombro dele para Giselle, que tem um sorriso gigante no rosto. Parece que ela está brilhando de felicidade. Suas mãos descansam na barriga muito redonda, e vê-la me faz feliz, mas sinto inveja ao mesmo tempo. Deixo cair a cabeça em seu ombro e escondo meus olhos, não querendo chorar. Tento lutar contra as lágrimas, tento esquecer o que aconteceu e lembrar que estou feliz pela felicidade de Karim e Giselle.

"Alguém está animada em nos ver." meu irmão brinca, mas só o abraço apertado. Ele fica imóvel por um segundo. "O que há de errado?" Ele deve sentir a tensão no meu corpo.

É claro que sempre abraço meu irmão quando o vejo, mas hoje estou segurando um pouco mais. Preciso do conforto. Uma vez que estou calma e não prestes a explodir em lágrimas, me afasto, e ele me coloca de pé.

"Quem chateou você?" Ele olha em volta como se fosse encontrar alguém por perto. Giselle trata de ficar ao lado, deslizando a mão na dele. Ela coloca a outra mão em seu braço, como se para consolá-lo. Depois de um



segundo vejo um pouco da tensão deixar seu corpo. Ele é tão diferente agora que tem Giselle. Ela tem sido uma benção para nossa família. Ela começou a curar-nos da perda de nossos pais.

Karim e eu não fomos tão próximos desde que meus pais morreram, mas Giselle mudou isso. Ela está lembrando-lhe o que é família e que nem tudo é apenas trabalho. Fiquei tão acostumada a não vê-lo muito que isto se tornou normal. Não foi até que ela começou a nos colocar todos juntos que percebi o quanto senti falta de nós.

Ignoro a pergunta, não tenho certeza se quero falar com meu irmão sobre Carlos. Eu não sei como ele vai se sentir sobre tudo, eu tentando pegar meu próprio marido, ou Carlos declarando que sou sua.

"O que está fazendo aqui?" Pergunto-lhe, para tentar mover a conversa em outro lugar.

Ele aperta os olhos por um momento. Não está enganado e sabe o que estou fazendo.

"Seu aniversário, bobinha." Giselle entra na conversa. Olho para ela por um momento, agradecendo-lhe em silêncio antes de fixar a atenção em meu irmão novamente.

"Está aqui por causa do meu aniversário ou porque é o aniversário que significa que sou capaz de casar?"

Digo isto com mais força do que pretendia e dou um passo atrás. Não posso evitar que as minhas palavras saiam um pouco aquecidas. Não é como se ele apareceu no meu último aniversário. Claro que enviou um presente e até mesmo ligou, mas não apareceu. Agora parece que trouxe malas e vai ficar alguns dias.

Ele deixa escapar uma respiração profunda. "Eu mereço isso." Ele passa a mão livre pelo cabelo, e assisto o jogo da culpa sobre o rosto, e me sinto um pouco culpada também. As coisas não foram fáceis para ele

também. "Estou aqui para o seu aniversário, Heavenly. Isso é tudo. Não vou escolher um marido para você ou até mesmo dar ideias. Isso é tudo para você. Não quero que viva com isto pairando sobre sua cabeça. Estive aí, e nunca faria isso com você."

"Sério?" Sinto meus olhos ficarem úmidos mais uma vez.

"Para ser honesto, porém, pensei que iria receber um pedido do rei Carlos ou sua família. Toda vez que tive uma nova oferta para sua mão, pensei que era deles."

Meu batimento cardíaco acelera só de pensar em Carlos, desejando que ele tivesse pedido minha mão, porque ele queria, não porque se sentiu mal por mim. Meu rosto deve ter ficado vermelho porque Giselle ri e meu irmão levanta as sobrancelhas em questão.

"Pensei em casar com Romy." admito. Meu irmão balança a cabeça para isto, fazendo uma careta. "O quê? Ele é legal e engraçado. Seja como for." Desisto de tentar falar sobre Romy. É infrutífero. Ele é todas essas coisas, mas também é um bad boy, e todos sabem disso.

"O que Carlos pensa sobre essa ideia de você casar com seu irmão?"

Dou de ombros, sem saber se quero falar sobre isso.

"Você está linda." digo a Giselle agarrando-a e puxando-a para um abraço. Sim, definitivamente não estou pronta para falar sobre Carlos. Acho que poderia explodir em lágrimas se falar, e sei que meu irmão estará em sua porta, dois segundos depois.

Uma das minhas mãos vai para sua barriga. Vou ser tia em breve, e o pensamento me deixa tão feliz. Ela realmente trouxe tanto para meu irmão em tão pouco tempo. Talvez ele perseguiu-la tenha algo a ver com isso. "Vamos alimentá-la. Você deve estar faminta."

"Está com fome?" Meu irmão pergunta com preocupação em sua voz. Reviro meus olhos, como se não secretamente achasse seu mimo constante adorável.

"Venha." Eu falo. Meu irmão pega as malas que deixou no chão, e ambos me seguem para dentro de casa. Vou direto para a cozinha, onde meu irmão coloca Giselle numa cadeira antes de conseguir algo para ela beber.

Os observo por um momento, pensando sobre o quanto quero algo parecido com isso, sobre como com raiva estou com Carlos quando ele disse que vou casar com ele. Sei que não faz sentido. Estou apaixonada por ele pelo que parece uma eternidade, embora disse que casaria com seu irmão, sabendo que nunca seria um casamento por amor. Algo sobre fazer o mesmo com Carlos parece tão errado.

Pensar em ter um casamento sem amor com ele faz meu coração doer. Ele me ama, mas não do jeito que meu irmão e Giselle se amam. Iria lentamente me comer viva até que não sobrasse nada. Será que ele teria uma amante? Ele nem sequer me quer em sua cama mais. Meu estômago revira com a ideia, e balanço a cabeça para me livrar desses pensamentos sombrios. Não, ele não teria uma amante. Carlos é leal demais para isso. Mas provavelmente teríamos quartos separados.

Sei que Carlos está apenas tentando fazer o que acha que é melhor para mim. É o que ele sempre fez, foi meu protetor. É como ele vê a si mesmo. Sou a garota da casa ao lado que precisa de um tutor. A acompanhante irritante que ele deixa ficar próxima. Talvez seja hora de deixá-lo ir. Por um momento pensei que talvez pudesse amá-lo para sempre, mas a quem estava enganando? Vê-lo com uma mulher me mataria. Talvez precise de um pouco de espaço para limpar a minha cabeça.

Começo a fazer macarrão na manteiga. Costumava fazer isso quando era mais jovem, e meu irmão e eu sempre adoramos. Escapávamos para a cozinha tarde da noite quando deveríamos estar na cama e eu cozinhava



para nós. Isso foi antes de qualquer um de nós termos uma preocupação no mundo. Então perdemos nossos pais, e as coisas mudaram. Percebo agora o quanto ele está como antigamente. Mais descontraído. É uma loucura o que o amor pode fazer a uma pessoa.

"Talvez depois do meu aniversário eu possa voltar para casa por um tempo." Meu irmão para de acariciar o cabelo de sua esposa enquanto ela toma um gole de sua bebida para me olhar.

"Tentei levá-la de volta para casa mês passado e me disse que amava estar aqui."

Ele tentou. Ele me pediu para ir para casa. Ele pediu desculpas por me deixar vir e viver aqui com minha avó, em primeiro lugar. No começo fiquei triste por deixar minha casa de infância, mas era o melhor. Karim tinha tanto em seus ombros, lidar com a dor e ter que tomar o seu lugar no trono. Estar aqui me salvou. Carlos me salvou, mas talvez seja a hora de ir para casa. Embora não tenho certeza se é minha casa mais.

Eu dou de ombros. "Talvez precise de uma mudança."

"Ou talvez alguém quebrou seu coração." Giselle diz suavemente. "Conheço o olhar. Tive isto uma vez, também."

Karim deixa cair a cabeça, beijando-a na bochecha e sussurra que a ama. Karim quebrou o coração dela, ou assim ela pensou, depois de entender tudo errado.

"Preciso resolver isso?" Meu irmão pergunta, ficando de pé.

"Pode bater em alguém por me amar?"

Meu irmão me olha, e sei que está pensando sobre isso. "Você é sempre bem-vinda para voltar para casa, sabe disso. Mas não fuja Heavenly. Nunca fuja."

Ele puxa sua mulher mais perto, e tenho certeza que está pensando em como ela fugiu dele.

Olho para o balcão, e sei que ele está certo. Não posso ir embora. Ainda não. Estive presa em meus sentimentos por Carlos por anos, e tenho que deixá-los ir ou deixá-los livres. Não quero cometer o mesmo erro Giselle. Mas mereço alguém que vai vir e me salvar.

Assim como uma verdadeira princesa.



Capítulo 4



Carlos

"Abra a porta, Heavenly!" Grito do lado de fora da casa de sua avó.

Esperei até que o carro que deixou Romy voltou para o palácio e perguntei onde deixou Heavenly. Ele disse que apenas a levou para casa, e eu estava tão louco que poderia ter socado a mim mesmo. Achei que ela está com seu irmão ou qualquer lugar exceto sua casa. Mas deveria ter imaginado. Ela não teria ido para o pomar porque sabia que eu a seguiria até lá. Ela me enganou por entrar no carro, e eu achava que foi para outro lugar.

Estou aqui para esclarecer, e vou forçá-la a escutar.

De repente, a porta abre, e estou chocado quando vejo Karim parado lá.

"O que quer, Carlos?"

No começo não sei o que dizer. Ele parece chateado, e não sei porquê. Mas, então, minha mente começa a entender, e suponho que Heavenly disse algo que o deixou irritado e agora ele vai tirá-la de mim.

"Quero falar com Heavenly. Mas não vou falar com você se ficar no meu caminho."

Ele cruza os braços sobre o peito e, embora sei que somos do mesmo tamanho não tenho nenhuma dúvida de que ganharia numa luta agora. Porque se tiver que passar por ele para chegar a Heavenly, então vou fazê-lo. Atravessaria o fogo para estar com ela, então não há nada que vá me parar.

"Eu fiz o anúncio hoje. Ela vai ser minha esposa quando completar a idade."

"Por ordem de quem?" Karim diz, arqueando uma sobrancelha para mim.

"Minha. Você esquece que está no meu reino, Karim, e minha palavra é lei."

"Não concordei com o casamento. Ela está representada e não pode ser tomada. Essa é a lei de todas as nossas terras."

"Assim como é a lei de vocês tomar sua esposa antes da noite de núpcias?" Respondo.

Seus olhos estreitam, e sei que está querendo saber como sei disso. Mas Heavenly me conta tudo, inclusive o que sua nova irmã fala.

"Sim, sei que infringiu a lei, então não jogue isso na minha cara. Alguns costumes estão desatualizados e existem para serem quebrados. Fiz o decreto real, de modo que precisa sair do meu caminho e me permitir levar minha noiva para casa."

"Isto não tem que ser assim," Karim disse, descruzando os braços e deixando-os cair para os lados. "Você quer dizer algo para Heavenly. Disso tenho certeza. Não precisamos nos alterar sobre isso. Podemos sentar e conversar."

"A menos que a conversa seja sobre os preparativos para o casamento, não sinto a necessidade de sentar. Esperei tempo suficiente por este dia, e não vou aceitar nada no meu caminho."

"Não vou aceitar qualquer coisa até que fale com minha irmã," diz Karin. "Prometi a ela que a deixaria escolher, e cumprirei essa promessa."

"Então sinto muito pela posição que vou colocá-lo. Mas está prestes a se tornar um mentiroso para Heavenly."

Sem pensar muito, pego Karim de surpresa não deixando tempo para ele responder. Ergo a mão em punho e usando todo meu peso corporal acerto um soco em seu queixo.

Ele cai para trás, e bate no chão como se estivesse em câmera lenta. Giselle e Heavenly aparecem atrás dele. Giselle grita e depois vai até Karim, e corro para Heavenly. Ela tenta dar um passo longe de mim, mas seguro seu pulso numa mão e puxo seu corpo sobre meu ombro.

Então o tempo acelera e corro através do pomar até o palácio. Ela está chutando e me batendo durante todo o caminho, mas simplesmente ignoro. Ninguém conhece o pomar como ela e eu, e sei que não vão ser capaz de nos acompanhar. A conheço o suficiente para saber que sua irritação vai acabar assim que ver através da nuvem de raiva.

"Acalme-se ou vou trancá-la na torre até que pode ser educada."

"Droga, Carlos! Você deu um soco em Karim! Que diabos estava pensando?"

Ela está gritando cada palavra para mim, e aperto seu quadril mais forte enquanto ela tenta escapar do meu ombro.

"Eu disse para ficar quieta. Você está prestes a ser uma rainha. Deve agir como tal."

Sinto seus punhos batendo nas minhas costas por causa disso, e sorrio. Isso provavelmente a irritou mais do que eu socando Karim.

"Saia do meu caminho," rosno para Romy enquanto passamos por ele no corredor. Ele ri e fica contra a parede, sacudindo a cabeça.

"Romy, faça ele me soltar," Heavenly implora enquanto passamos por ele, mas ele ergue as mãos para cima como se para tentar manter a situação longe dele. "Maldito seja, Romy!"

"Eu disse cuidado com a boca." Aperto a coxa de Heavenly enquanto subo as escadas até minha ala do palácio. "Não sabia que tinha um vocabulário tão sujo, Princesa. Parece que vou ter que te ensinar boas maneiras."

"Carlos, se não me colocar no chão agora, juro que vou morder sua bunda".

Me estico e dou um tapa em uma de suas nádegas com a mão, sentindo a leve picada na palma. "Isso é um, Princesa. Continue assim e vai ter três da próxima vez."

Sinto seus dentes afundarem na minha bunda, e tenho que morder o lábio inferior para evitar chorar e rir ao mesmo tempo. Não posso acreditar que ela realmente me mordeu.

Dou-lhe três bofetadas rápidas na bunda enquanto a carrego mais alguns passos, e ela grita em choque.

"Você não me mordeu desde que tinha dez anos," digo, batendo na sua bunda mais uma vez só porque amo a maneira como isto é.

"Não posso acreditar que está me espancando! Não sou criança, Carlos, e isso é embaraçoso."

"A única coisa que deve se envergonhar é sobre fugir do seu rei. Você deveria saber melhor."

"Se é isso que vai fazer cada vez que eu fugir, então..."

"Não haverá outra vez, Princesa. Seu lindo traseiro vai sentar e ouvir o que tenho a dizer antes de tirar conclusões precipitadas."

"Não há nada que possa dizer que vai mudar como me sinto."

Há tanto peso nas palavras que ela diz. É como se houvesse uma tristeza no final, e isso faz meu coração doer.

"Isso é exatamente o que estou esperando, Princesa." Dou um último tapa em sua bunda, só porque posso, enquanto passo pela porta do meu quarto.

"Nem sequer disse uma palavra ruim desta vez," ela reclama quando bate na minha bunda de volta.

"Eu sei. Acho que acabei de descobrir que gosto de bater em você. Vamos continuar testando para ver."

Ela faz um som rosnado que me faz pensar num tigre bebê, e sorrio. Faz-me querer abraça-la e protegê-la apenas como desejava na nossa juventude.

Jogo ela do meu ombro para o meio da cama. Os cobertores macios amortecem sua queda, mas assim que ela desce, está saindo da cama e batendo em mim.

"Como se atreve a bater em Karim. O que ele fez para você?" Ela aponta o dedo na minha cara e parece zangada como o inferno.

"Ele estava no caminho do que é meu. Vou remover qualquer um e qualquer coisa que ficar entre nós, Princesa. Você pertence a mim agora. Então, aja como tal."

Agarro seu pulso na mão e movo seu dedo da minha cara, enquanto puxo seu corpo para o meu.

"Todas aquelas noites que sorrateiramente veio para minha cama, e agora que te joga nela, não pode esperar para rastejar para fora."

"Você me pediu para não fazer isto," ela responde com um olhar de satisfação no rosto.

"Porque sabia que a qualquer momento eu tomaria sua inocência e mancharia meu lençol como um distintivo de honra e o penduraria na janela para o reino saber que você é minha e só minha como se fosse trezentos anos atrás. Sabia que se te deixasse deitar na minha cama mais uma noite assim iria te tomar como rainha muito antes de você ter idade, e não queria trazer essa vergonha para sua família. Para você. Sabe que sempre te protegi sobre tudo o resto. Venho fazendo isso desde o primeiro momento que coloquei os olhos em você."

"Mas. Mas você..." Ela olha minha boca e depois meus olhos.

"Desde o primeiro dia do caralho que te vi, Heavenly. O primeiro dia do caralho."

Já tive o bastante de brincar, e a puxo para ela me seguir.

"O que está fazendo?" Ela pergunta enquanto a guio ela através do quarto para uma porta lateral.

"Isto," digo, acendendo a luz.

Libero o pulso dela e a deixo entrar na sala. Ela olha em volta e, em seguida, leva a mão aos lábios quando vê exatamente o que fiz.

Capítulo 5



Heavenly

Sinto as lágrimas descerem pelo meu rosto enquanto vejo o que Carlos fez. Fecho meus olhos e os abro novamente para ver se estou sonhando, porque isso não pode ser real. É um sonho que sempre estive no meu coração e que realmente nunca expressei em voz alta. Exceto para uma pessoa.

"Você lembrou." Me viro para olhar Carlos, que ainda está de pé na porta. É então que percebo o quão descabelado ele está. Suas calças têm um pequeno rasgo, e a camisa mostra sinais de sujeira, que tenho certeza que é de correr através do pomar. Não o vi assim desde que éramos jovens.

Seu rosto é ilegível embora, e o vejo engolir em seco como se estivesse tentando segurar todas as emoções. Ele está à beira de alguma coisa, mas não sei o que.

Afasto meus olhos e olho de volta para o quarto que foi transformado num berçário. Mas não é apenas para um bebê, é para vários. E não é apenas decorado para um bebê, mas para crianças também. O quarto é o dobro do tamanho da própria suíte de Carlos, que é toda uma ala do palácio. Berços, mesas e pequenas camas decoram o quarto, cercado por mais brinquedos do que a maioria das crianças saberia o que fazer com eles.



"Você disse que queria, pelo menos, quatro. E que, enquanto fossem pequenos queria todos compartilhando um quarto então poderiam ser tão próximos quanto possível."

"Parceiros do crime," falamos ao mesmo tempo.

Sorrio para a memória e viro para olhar o quarto de bebê. É mais bonito do que qualquer um dos meus sonhos poderia ter conjurado. Era algo que falei com ele há muito tempo que estou surpresa que ele lembrava. Depois que perdi meus pais e, em seguida, meu irmão desapareceu por um tempo, eu sabia que queria uma família perto. Que se algo acontecesse a mim ou meu marido, saberia que nossos filhos tinham um ao outro.

"Nossos filhos," ele sussurra junto ao meu ouvido. Nem sequer o ouvi vir atrás de mim. "Você estava falando sobre nossos filhos naquela noite. Eu sabia quando as palavras saíram de seus lábios que iria dar-lhe isso."

Outra lágrima desliza, e viro em seus braços para olhá-lo. Seu polegar esfrega minha bochecha, e vejo um traço de insegurança cruzar seu rosto. Se não o conhecia tão bem quanto conheço não teria percebido. Então seu rosto endurece um pouco como se ele estivesse se controlando.

"Isso está acontecendo," ele resmunga.

Soa como um trovão em seu peito, baixo e profundo. Faz meus olhos arregalarem de surpresa. Vi Carlos ser rude com as pessoas muitas vezes ao longo dos anos, mais ainda depois que assumiu o trono, mas nunca dirigido a mim.

"Você nunca vai estar com meu irmão. Não dou a mínima se tiver que o banir deste país. Romy nunca vai colocar um dedo em você. Só eu mereço seu toque, e ponto final."

Ele me pega pelos quadris de repente e me senta numa cômoda. Ele bate em brinquedos e roupas dobradas como casacos grossos de dar inveja ao ar ao seu redor. É então que noto uma imagem sobre a cômoda ao meu

lado. É uma de nós em seu escritório. Estou deitada no chão na frente de sua mesa lendo um livro, e seus olhos estão em mim. Nem sei quando foi tirada. Mas é algo que temos feito mil vezes antes, algo que sempre estive com medo de perder.

Sinto seus olhos em mim, então o olho. Ele paira sobre mim enquanto dá um passo entre as minhas pernas. Ele é tão grande que me obriga a espalhá-las. Minhas coxas estão esticadas ao ponto que sinto os músculos no interior reclamar. Jesus, ele é grande assim. Não sei como nunca percebi isso antes, mas é provavelmente porque nunca estive nesta posição.

"Carlos." Digo seu nome, mas é a única coisa que posso proferir antes que ele me corte com um beijo.

No começo estou chocada e não sei o que fazer quando seus lábios movem-se sobre os meus. Mas depois de um momento meus olhos se fecham e derreto nele. A sensação é muito melhor do que imaginava, e a saboreio. É algo que senti como se quisesse a vida inteira. Um sentimento de voltar para casa me invade, e de repente tudo está certo. É como se finalmente está como deveria, neste momento e não a bagunça que está acontecendo dentro da minha cabeça.

Seus lábios são mais suaves do que eu pensava. Em seguida, ele desliza a língua na minha boca, me dando um gosto dela. Seu sabor é como canela e desejo misturados. Deslizo as mãos para cima de seu corpo, envolvendo-as em volta do pescoço enquanto as suas apertam meus quadris possessivamente. O aperto diz que ele nunca vai me deixar ir. Ele geme em minha boca, e parece que vai diretamente para meu núcleo. A necessidade de empurrar meu corpo contra o dele é forte demais para ignorar, e tento puxá-lo mais perto. Beijar não é mais suficiente, e estou ficando em pânico e apressada. Anos de frustração reprimida começam a pressionar nesse beijo, e isto fica intenso. Nos tornamos voraz, e nossos corpos tentam enterrar-se um no outro, então nunca teremos que nos afastar novamente.



Me afasto para recuperar o fôlego, e minhas emoções dispersam e acalmam. Carlos descansa a testa na minha, sua respiração ainda mais pesada que a minha.

"Você tem um gosto mais doce do que eu imaginava. Todo esse tempo eu me perguntava qual seria seu sabor. Devia ter adivinhado que seria cerejas. Você come um punhado delas."

"Não é como se você ajudasse nesse meu vício," brinco.

Por um momento, voltamos com nossa brincadeira. Ou talvez seja apenas nós agora. Talvez isso é como somos quando estamos juntos. Quando pertencço a ele e ele me pertence.

"Vou plantar mais vinte árvores de cereja no pomar, se lhe agrada."

Sorrio, sabendo que vai fazer qualquer coisa que eu pedir. Mas acho que as últimas vinte que ele plantou para mim foram mais do que suficiente. Ele se inclina novamente, suavemente roçando os lábios contra os meus.

"Não sabia que um beijo poderia ser assim," diz ele contra meus lábios antes de me dar outro beijo.

"Eu não saberia. Foi meu primeiro," anuncio de volta, meu ciúme aparece completamente. Como pude pensar que poderia estar perto dele com outra mulher?

Ele sorri para isso. É cheio e se espalha de orelha a orelha, mostrando os dentes perfeitos. Quero bater nele, mas em vez disso faço como fiz antes, quando ele fez algo que eu não gostava. Fecho a distância entre nós e mordo seu lábio inferior. Mas tudo dá errado porque tudo que isto faz é tê-lo mais próximo de mim. O beijo se transforma de uma brincadeira para profundo, com promessas de algo mais.

Me afasto, sem fôlego, mais uma vez, e tento olhá-lo.



"Por mais que amo quando me responde, porque Deus sabe que ninguém mais tem a coragem de fazer isto, pode acalmar-se." As mãos em meus quadris me puxam para sua ereção muito evidente, e ele se esfrega contra mim. "Sabia que era minha por um longo tempo, minha Heavenly. Antes de sequer pensar em beijar garotas. Acha que depois que te encontrei e sabia o que se tornaria para mim eu iria mesmo ser desleal a você?"

Sei a resposta para essa pergunta antes que ele possa terminá-la. Mas o deixo perguntar, querendo ouvi-lo de qualquer maneira. Precisando ouvir depois de todos esses anos de pensar que ele nunca pensou em mim como algo mais do que uma irmã mais nova.

"Nunca," ele responde. "Mesmo que não possa ter você, o que nunca aconteceria, ainda não afastaria o que sinto por você. Mesmo se você não correspondesse meus sentimentos."

Há um traço de insegurança aparecendo novamente, e não sei porquê. Como ele poderia não saber o que sinto?

"O que sente por mim?" Pressiono, querendo ouvir.

"Eu te amo, droga."

"Eu também te amo," digo a ele.

"Não gosto disso." Ele balança a cabeça, e sei o que quer dizer. Nós dissemos "eu te amo" um para o outro antes, mas estou começando a pensar que nunca soubemos quão profundamente o outro realmente quis dizer. "Eu não te amo como todo mundo acha que devo. Como se fosse minha irmã ou melhor amiga."

"Ei, é melhor eu ser sua melhor amiga." Soltei minhas mãos do seu pescoço e as deslizei em seu corpo. Agarrei sua camisa em meus punhos, e ele sorri.

"É exatamente isso. Você é meu tudo. Sempre foi," ele admite.

"Carlos, te amei dessa forma desde o momento que invadi sua terra e você me salvou. Me salvou de mais maneiras do que jamais poderia saber. Você fez toda a tristeza que eu tinha ir embora, e preencheu esse vazio com o que a vida poderia ser. Quando disse-lhe todas aquelas coisas que queria anos atrás, os bebês, casamento, estava sempre pensando em você. Mas achei que nunca poderia ser. Eram sonhos que tinha e sussurrei para você durante a noite."

Ele puxa uma respiração profunda, absorvendo minhas palavras.

"Então, hoje, quando gritou que se casaria comigo, bem, isso machucou. Pensei que estava apenas fazendo o que sempre faz. Me protegendo. E enquanto adoro isto, não te quero me protegendo como um irmão. Quero que grite que você está se casando comigo porque é isso que quer. Que quer isto tanto que não pode viver sem. Não que te forcei a isto."

"Sempre planejei casar com você. Venho planejando isso há anos. Só queria dar-lhe tempo. Não sabia que me queria da mesma forma. Estava tentando fazer você se apaixonar por mim. Tornar este lugar tão perfeito para você que nunca quereria sair. Nunca iria me deixar."

"Você não disse," provoco, olhando ao redor do quarto de bebê. Ele tinha feito isso e muito mais. "Foi a razão que considerei me casar com seu irmão, para que pudesse ficar. "Por que me deixou pensar que procurava uma esposa?"

"Nunca fiz isso," ele rosna para mim.

"Quando começou a rosna tanto?" Tento imitar a sua voz, mas não saiu direito. Ele solta uma risada e balança a cabeça.

"Desde que você fugiu e me assustou."

"Eu meio que gosto disto. Deveria ter rosnado para você quando a conversa das esposas veio à tona."

"Nunca citei isto. Você fez! E sempre disse que não estava interessado nelas." Ele move meus quadris, me esfregando contra ele como se o pensamento de outra mulher fosse irritante.

Penso em todas aquelas vezes e tento lembrar. Era sempre eu ou sua mãe que falava sobre isto.

Passo a língua sobre meus lábios. "Então, todos os jantares e eventos que tinha que ir..." Mexo com os botões de sua camisa. "Nunca se envolveu com qualquer uma das garotas? Sei que sua mãe estava tentando te fazer ficar com algumas ..."

"Minha mãe só tentou me arrumar uma vez, e não terminou bem, para dizer a verdade."

Levanto as sobrancelhas em questão, não tenho certeza se quero ouvir esta história.

"Disse que ela estava muito perto de mim e que seu perfume estava me dando dor de cabeça," ele admite, encolhendo-se.

Eu ri, pensando o quão desconfortável deve ter sido. "O que ela fez?"

"Saiu irritada ou algo assim. Não me lembro. Parei de prestar atenção."

"Você sempre presta atenção."

"Você pensa isto porque quando está na sala, toda minha atenção está em você," diz ele, levantando-me para descer da cômoda e me levando do quarto. Estou começando a gostar do jeito que ele me pega o tempo todo.

Ele me deixa cair em sua cama, e minha saia sobe um pouco.

"Pensei que lhe disse sobre esta saia."

"Você sabe que nunca faço o que me diz."

"Hmm. Eu vejo." Ele desabotoa a camisa e ela cai no chão. "Talvez devêssemos rever a coisa da surra."

Ele pula sobre mim, e grito quando tento escapar. Mas ele é mais rápido do que eu e fico presa sob ele. Há um momento em que nosso riso acalma e os sorrisos desaparecem, e, em seguida, outra coisa toma conta.

É um desejo profundo que nós dois estávamos segurando, e de repente não há nada mais no caminho.



Capítulo 6



Carlos

"Faça amor comigo, Carlos," diz ela, e a profundidade do amor em seus olhos é brilhante e clara.

"Eu te amo, Heavenly. Te amo com todo o coração, e esperei anos por você. Sonhei com o dia que me diria isto."

Há tanta necessidade em seu corpo que posso senti-la movendo-se contra mim para encontrar alguma liberação.

"Mas esperei tanto tempo, por isso vamos esperar um pouco mais antes de eu tomá-la como minha. Não sou forte o suficiente para deixá-la ir, mas vou honrar sua inocência e manter a tradição."

Coloco um dedo sobre seus lábios quando ela tenta falar.

"O casamento está sendo planejado para três dias a partir de agora. Em seu vigésimo primeiro aniversário, quando tiver a idade por lei real, vou te fazer você minha para o reino ver. Não há nada que vai mudar isso."

"Por que temos que esperar?" Ela pergunta, empurrando minha mão. Há frustração em sua voz, e ela move suas mãos pelo meu peito nu.



"Porque eu disse. E neste mundo, sou seu rei." Suas unhas cavam os músculos do meu estômago, e sorrio. "Não disse que não daria prazer a minha princesa. Só disse que manteria sua inocência intacta."

"Sempre tão leal," ela brinca, mas não tem ideia do quanto me tenta para quebrar tais costumes. Fiz isso algumas vezes antes para ela, coisas que ela não sabe, mas quero dar-lhe isso. Honrá-la dessa maneira. Mostrar que vou sempre tentar fazer o que é melhor para ela.

Suas mãos ficam imóveis, e prendo seus pulsos, mantendo-os em ambos os lados dela. Há uma centelha de desejo que pisca, e beijo seus lábios suavemente.

"Deixe-me te provar antes de deixá-la ir embora por esta noite."

"Você não vai dormir aqui comigo?"

Movo meus lábios em sua orelha e sussurro meu desejo mais profundo. "Eu vou comer sua buceta, Princesa. E quando fizer isso, ela pertencerá a mim." Solto um de seus pulsos e acaricio sua barriga e o púbis coberto pela calcinha. A cubro com minha mão e sinto sua umidade. "Isto é propriedade do seu rei agora. Espero que ela seja submissa."

Deslizo as mãos sob o cós da sua calcinha e para o lugar onde ela está escorregadia de desejo. Passo a língua na concha de sua orelha e mantenho meus lábios lá enquanto sussurro para ela o que vou fazer.

"Agora vou sentir quão apertada você é." Empurro apenas a ponta do dedo dentro de sua umidade, e ela geme com a sensação. Está se movendo contra minha mão e tentando conseguir mais enquanto pressiono a palma contra seu clitóris. "Doce Princesa, você foi uma boa menina. Posso sentir o que guardou para mim."

Ela geme, e beijo seu pescoço. Continuo esfregando contra seu clitóris enquanto sinto as bordas de sua virgindade dentro da boceta.

"Carlos." A palavra é como gasolina no fogo, e leva toda minha força não perder o controle.

Quando puxo minha mão de sua calcinha, ela deixa escapar um som de decepção. Mas levo um dedo aos lábios e o sugo antes de oferecê-lo a ela. O gosto de sua boceta na minha língua me torna selvagem com necessidade, mas vendo seus lábios cheios e exuberantes em torno do meu dedo e chupando seu próprio suco é mais erótico do que qualquer coisa que já sonhei.

"O que acha de seu gosto?" Pergunto quando deslizo a mão em sua calcinha e começo a esfregá-la novamente.

"É tão sujo," diz ela, fechando os olhos e levantando os quadris para mais. Submetendo-se a mim. Sei que não é de sua natureza, mas amo que só seu rei pode provocar isso. Ela sempre vai fazer isso apenas para mim.

"É primordial querer o sabor de si mesmo e seu amor misturados. Me tornei um animal com você, e não consigo encontrar uma maneira de parar."

"Então não pare." Seus olhos abertos se prendem nos meus enquanto esfrego seu clitóris mais forte e ela pressiona contra minha mão.

Paro meus movimentos e seguro firme sua calcinha, puxando-a forte e para fora de seu corpo. Num movimento rápido estou entre suas pernas e chupando sua buceta. O mel pegajoso de seus desejo cobre minha boca enquanto a experimento. Ela aperta as coxas e quase sai da cama, mas a mantenho firme com ambas as mãos e continuo usando minha boca sobre ela.

Gemo quando ela agarra meu cabelo, e sinto ainda mais do seu suco doce chegando a mim. Me afasto e chupo um lábio em minha boca e depois o outro antes de voltar para o meio em lambidas longas e firmes.

"Carlos, oh Deus."

Eu não disse nada ou exigi a seu corpo fazer algo por mim. Ela vai gozar quando quiser, e vou estar aqui para aproveitar o prazer.

Todo seu corpo fica rígido, e então ela grita quando goza. Beijo o interior de suas coxas suavemente enquanto ela cavalga na onda de prazer. Uma vez que está ofegante e as pernas caem completamente abertas, sei que ela está saciada. Mas, em vez de se afastar, fico ali, com a cabeça em sua coxa, acariciando seu sexo.

"Vai ficar aí o dia todo?" Heavenly pergunta, me olhando.

Eu sorrio e beijo o topo de sua vagina. "Sim."

E fico. Deito lá e experimento sua buceta após o orgasmo mais quatro vezes até que ela me pede para parar. É no último que percebo que ela está sem sua blusa e sutiã, deixando-a quase nua, exceto pela saia envolta em sua cintura. Seu cabelo é uma bagunça contra o cobertor, e o corpo está coberto por uma camada de suor. E embora tenha tomado meu bom preenchimento de sua doçura, ainda quero lambe cada centímetro do seu corpo e sentir o sabor de todos esses lugares também.

Seus olhos estão fechados quando fico de pé na beira da cama e a olho. Ela deve ter desmaiado após o último, então alcanço e puxo o outro lado do cobertor em cima dela para me certificar que ela está coberta.

Fico lá por quem sabe quanto tempo, apenas olhando para ela na minha cama. A visão acalma algo dentro de mim, e não quero ir. Mas eu devo. Se ficar aqui muito mais tempo vou voltar para suas coxas de seda e nunca sair.

Em vez disso, ando até a mesa no canto da sala e escrevo-lhe uma nota. Deixo na cama ao lado dela e beijo sua bochecha antes de me forçar a ir embora.

Fecho a porta atrás de mim e vou para o quarto do outro lado do corredor. É escuro e vazio, e imediatamente sinto falta do cheiro de

Heavenly. Deito de costas na cama e ignoro a dor latejante do meu pau. Tento fingir que não está lá por horas, de modo que não é nenhuma novidade.

Eu poderia me aliviar com a mão e dar-me algum alívio, mas prefiro guardar isto para nossa noite de núpcias. Será minha primeira vez, também, e quero que seja especial. Talvez isso soe fraco para um rei admitir, mas Heavenly é meu calcanhar de Aquiles.

Me recuso a esgueirar-se para outro quarto e cuidar de mim como se tivesse vergonha do que fizemos. Ou mais especificamente, o que fiz para ela. Amar seu corpo é uma honra, e eu pretendo compartilhar tudo de mim com ela. E se não posso ter prazer num quarto com ela, então não terei nenhum.

Rolando de lado, fecho os olhos e penso em minha princesa. Logo ela será minha rainha, e tudo o que sempre quis estará finalmente no meu alcance.



Capítulo 7



Heavenly

Meus olhos lentamente abriram e antes de estar totalmente acordada, sei onde estou. O cheiro de Carlos invade meus pulmões, e rolo para encontrar seu lado da cama vazio. Lentamente, o dia anterior corre pela minha mente. Fecho os olhos e repasso as partes na minha cabeça. As coisas que ele disse, as coisas que fez com meu corpo. A noite passada não foi uma das noites que sorratamente entrei em seu quarto. Desta vez fui trazida para cá e mandada ficar. Sorrio, pensando nele dizendo que me ama. Que eu era sua. É um sonho que se tornou realidade como a luz da manhã brilha.

O calor me inunda, e quero ir encontrá-lo. Ele está sendo bobo por não dormir comigo. Já dormimos na mesma cama centenas de vezes. Talvez ele esteja certo, no entanto. Se ele estivesse nessa cama pela manhã, eu poderia ter ido para cima dele antes que acordasse. Algo sobre estar com ele me faz querer estar tão perto quanto possível, e quando dividíamos a mesma cama, tinha sempre o encontrado no meu sono. Aparentemente, meu corpo contra o dele era algo que ele não sabia como controlar. O pensamento me faz ter fantasias sujas.

Saio da cama, tirando a saia que provavelmente nunca vou ser capaz de usar novamente. Mas vou ter que mantê-la porque me lembra do que começou ontem. Jogando-a na cama, pego a camisa de Carlos do chão. A abotoo quase inteira antes de sair do quarto em busca dele.



A maioria das pessoas fica fora de sua ala do castelo. É assim que ninguém nunca me pegou entrando e saindo tarde da noite. Verifico o escritório que ele tem neste andar, em seguida, outros cômodos. Pergunto-me se ele já foi para o escritório principal, mas por alguma razão não gosto da ideia de ele ter me deixado aqui sozinha. Não quero pensar nele voltando a trabalhar depois do que aconteceu ontem entre nós. Sei que ele é um rei, mas acho que temos outras coisas para lidar agora.

Ele sempre me coloca em primeiro lugar, e isso é algo que preciso lembrar. Caminho de volta para seu quarto e paro, vendo uma porta à esquerda. É uma que está sempre trancada, e por um segundo só olho para ela. Por anos tentei entrar naquele lugar e sempre falhei. Alcanço a maçaneta e viro, e desta vez a porta abre. Quero gritar conforme empurro a porta gentilmente, mas paro quando vejo meu rei deitado numa cama no meio do quarto.

Calmamente me esgueiro para frente e fecho a porta atrás de mim. Silenciosamente vou ponta dos pés até ele e o vejo por um momento. Nunca pensei que chegaria o dia em que ele seria todo meu. Mas a parte boba de tudo foi que ele sempre me pertenceu. Como eu não via? Ele era tão diferente de mim do que com qualquer um. Estava ali na minha frente, mas por alguma razão eu não podia acreditar.

Ele se mexe um pouco, e o ouço suavemente gemer meu nome. Oh meu Deus, ele está sonhando comigo. Meu corpo começa a aquecer, e quero as mesmas coisas que ele fez comigo na noite passada mais uma vez, mas primeiro quero dar isso de volta para ele. Ele me deu tanto prazer que desmaiei noite passada. Nem sequer tive a chance de cuidar dele, e suponho que, se estivesse acordado, ele não teria me deixado fazer isso. Teria dito algo sobre esperar nossa noite de núpcias.

Eu sorrio. Sim, Carlos sabe que tipo de garota eu sou, e me dizer que tenho que esperar não vai funcionar. Talvez seja por isso que escondeu seus sentimentos por tanto tempo. Sorrio quando penso sobre isso, porque é



provavelmente cem por cento certo. Eu teria tentado coisas como esta há muito tempo se soubesse. Que nos teria levado a um monte de problemas... Tenho certeza.

Meus olhos viajam pelo seu corpo, admirando o peito largo, descendo a trilha de pelo que leva ao que posso dizer que é um pau muito duro. Lentamente subo na cama, tentando não acordá-lo. Agarro levemente o cós da cueca boxer e a abaixo, revelando seu pau para mim. Não tenho a oportunidade de admirá-lo porque sei que meu tempo é limitado. O seguro firme e levo direito na boca, como todos os livros que eu li ao longo dos anos me descreveram.

"Heavenly..." Meu nome vem da boca de Carlos num gemido estrangulado, e deslizo mais para baixo em cima dele. Sinto sua mão ir para o meu cabelo, segurando-o num punho apertado. Chupo mais forte, com medo que ele vá me afastar, mas ele só me segura. "Oh Deus... Você não... entende... Não posso aguentar."

Ele rosna, mas me mantenho em movimento, deslizando para cima e para baixo. Seu pau enche minha boca, e a outra mão desliza pela camisa que uso. Abro as pernas um pouco mais, e ele vai direto para meu clitóris, fazendo-me gemer em torno de seu pau grosso.

"Vou gozar." ele resmunga, e o engulo todo o caminho, sentindo meu próprio orgasmo tão perto quanto o dele.

Estou ficando excitada pelos sons que ele está fazendo, e isso está me deixando louca. Posso dizer que ele está perdendo qualquer controle que possa ter tido. Engulo quando chego à base de seu pau, e o calor salgado atinge o fundo da minha garganta. Engulo e gemo quando meu próprio clímax surge. Meu orgasmo rasga através de mim, e minhas pernas parecem fracas.

Não sei como, mas quando abro meus olhos estou deitada em cima de Carlos com seus braços em volta de mim.



"Heavenly." ele murmura, conforme dá beijos no meu rosto. O olho através das pálpebras pesadas e sorrio.

"Entre em seu pequeno quarto secreto." provoco, e sinto seu corpo ficar tenso debaixo de mim. Estreito os olhos. Então de repente vejo algo pelo canto do meu olho. "Que diabo?"

Sento, rapidamente olhando ao redor. Então salto da cama.

"Não é o que está pensando."

Não há muito no quarto. Apenas uma cama com algumas cadeiras, mas contra uma parede há uma mesa com dez telas sobre ela. Vou até elas, e meus olhos vão de monitor para monitor.

"Ok, talvez seja o que está pensando." diz Carlos.

Olho por cima do ombro para vê-lo levantar da cama. Ele passa a mão em seu rosto, em seguida, através de seu cabelo escuro.

"Comecei a dormir aqui depois que disse que não poderia dormir mais comigo." ele admite.

"Foi quando fez isso?" Eu pergunto, apontando para as imagens.

Ele balança a cabeça, e juro que o vejo corar. "Eu fiz isso há anos e anos." admite um pouco tímido.

Olho de volta para os monitores que estão mostrando minha casa. Eles não apenas cobrem o lado de fora da minha casa, mas o pomar, também. O lugar que eu costumava deitar durante horas e às vezes ler. Algumas câmeras estão espalhadas dentro da minha casa, também, parece. Uma aponta para o corredor na porta que vai para o meu quarto, outro na cozinha, e até mesmo no pequeno escritório que costumo usar.

"Você me vê." Não é uma pergunta. Está ali na parede para ver. "E então, quando não vim mais para a sua cama, dormiu aqui para tentar estar perto de mim."

Viro-me para olhá-lo, e ele concorda.

"Então você é um pequeno perseguidor." Coloco a mão em meus quadris, tentando fingir que estou brava.

Seus olhos estreitam em mim. "Não posso perseguir algo que me pertence."

Ele lança o próprio desafio para mim. Tenho que morder o interior da bochecha para não sorrir. Não me importo que Carlos me observe. Na verdade, eu gosto. Provavelmente gosto muito mais do que deveria. Isso parece sujo e doce, e sei que vai contra o que ele acha que é certo, mas parece que não se conteve quando era sobre mim.

"Bem, vamos ver quanto é bom nisso." digo, e vou para a porta.

Ouçoo murmurar uma maldição, e ele salta da para pegar as calças. Fecho a porta atrás de mim, saindo pelo corredor.

"Heavenly!" Ouço o grito conforme a porta que fechei abre, mas continuo correndo. Não posso evitar a explosão de riso que irrompe de mim conforme viro a esquina e dou de encontro com Romy. Quase caio de bunda, mas ele me pega antes que aconteça.

"Heavenly!" Ouço Carlos gritar novamente, e as sobrancelhas de Romy levantam. Um sorriso se espalha em seu rosto, e ele sabe que algo está acontecendo.

"Somente você pode fazê-lo se exercitar assim." diz ele, balançando a cabeça.

Antes que possa responder, eu estou sendo puxada de Romy e Carlos dá um soco nele direto na mandíbula. Grito quando Romy cambaleia para trás, segurando o queixo.

"Jesus, bro. Seu gancho de direita ficou ainda melhor desde que éramos crianças."

Carlos vai para ele novamente, mas pulo atrás, agarrando seu braço e fazendo-o parar. Coloco meu corpo na frente dele, tentando me certificar de que ele não vá para cima do irmão novamente.

"Ela é minha." ele exclama para Romy, olhando para seu irmão por cima da minha cabeça. Vejo que minha sugestão de casar com Romy causou alguns problemas de ciúmes.

Olho para Romy, que está sorrindo, mas esfregando a mandíbula.

"É claro que ela é. Todo mundo por aqui sabe disso há anos."

Com as palavras de Romy, Carlos olha para mim. Estou radiante para ele e não consigo parar de sorrir. Nem mesmo quando estou um pouco irritada. A vida é maravilhosa demais agora para não sorrir.

"Você vai parar de bater nas pessoas?" Pergunto, esfregando seu peito.

"Não se acho que eles estão tentando mantê-la longe de mim."

Reviro meus olhos, mas continuo a sorrir. Não estou chocada que Carlos socou Romy, e não é a primeira vez que vi os irmãos brigarem. Mas foi há anos. Não desde que Carlos assumiu a coroa.

Os olhos de Carlos vagueam sobre mim. "Cristo do caralho. Você está nua."

Olho para mim, e definitivamente não estou nua.

"E eu estou fora. Não preciso de uma cara quebrada. Tenho um encontro hoje à noite." Ouço Romy dizer. "Vejo você mais tarde, irmãzinha." Isso me faz sorrir ainda mais. Realmente estou prestes a tornar-me um membro desta família. "Ou deveria dizer rainha?"

Romy não espera por uma resposta conforme segue pelo corredor, deixando-nos sozinhos.

"Você não tem roupa de baixo." rosna Carlos.

"Bem, isso é culpa sua. Você a arruinou." digo sarcasticamente. Sua única resposta é me jogar sobre o ombro e ir de volta para seu quarto.



Capítulo 8



Carlos

"Você não ouse abrir essa porta." Heavenly grita, e eu sorrio.

"Só quero que venha para a porta. Juro que não vou vê-la."

Há pessoas esperando por nós, mas elas podem esperar. É o dia do nosso casamento, e preciso de apenas mais um segundo com minha quase rainha.

Passaram-se dois dias de planejamento para o casamento, e não tivemos muito tempo sozinho. Minha mãe ficou correndo pelo castelo e nunca vi ninguém mais feliz. Bem, exceto talvez Heavenly.

A única vez que a vejo infeliz é à noite, quando não vou dormir na cama com ela. Mas costumo comer sua pequena buceta doce até que ela desmaie, e isso parece parar as queixas.

Graças a Deus hoje é nosso casamento, porque não sei quanto tempo mais posso aguentar. Ser capaz de tocá-la e beijá-la quando quero é uma experiência nova para nós dois. Não consigo ficar mais do que alguns metros distante, e estou bem com isso.

Um homem pode aguentar tanto, e estou fazendo tudo que posso para me conter. Quando a ouvi se aproximar, abro a porta só um pouco.

"Carlos!"



"Acalme-se. Me dê sua mão."

Eu observo, e depois de um segundo hesitante, vejo seus dedos delicados passarem pela porta. Suas unhas estão pintadas de rosa pálido, e é um belo contraste contra sua pele macia. Tomo sua mão na minha, e por um momento nós apenas ficamos ali, de mãos dadas.

"Eu te amo, Heavenly. Amei-te desde que era muito jovem para saber o que isso significava, mas sempre senti. Não posso esperar para casar com você e te fazer minha rainha."

Trago a mão delicada na minha boca e beijo cada um de seus dedos antes de virar e beijar a palma da mão. Aperto sua mão em torno do beijo e solto. Uma vez que ela puxa sua mão para dentro, fecho a porta e sorrio, sentindo-me um milhão de vezes melhor por tê-la tocado.

"Você vai me fazer estragar a maquiagem!" Ela fala atrevida de dentro do quarto. Eu rio e ouço-a fungar. "Eu também te amo, Carlos."

"Estarei esperando você, meu amor."

"É melhor estar lá." diz ela, e desta vez posso ouvir o sorriso em suas palavras.

"Para sempre." digo, e sigo pelo corredor.

Capítulo 9



Heavenly

Sento no colo de Carlos enquanto todo mundo aproveita a festa. Inclino-me para trás, descansando contra ele num esforço para aliviar a dor em meus pés de tanto dançar. Depois da minha última dança, com Romy, e ela durou apenas trinta segundos, fiquei no colo de Carlos e ele não me deixar ir.

A cerimônia correu perfeitamente, e chorei durante a maior parte. Não conseguia evitar. Tudo o que sempre quis estava acontecendo, e não só isso, quando olhei para fora da congregação e vi meu irmão e sua esposa e a família de Carlos, eu sabia que éramos todos uma família agora. Foi perfeito.

A mãe de Carlos se estica e segura a minha mão. "Sabia que esse dia chegaria."

Estreito meus olhos para ela, "Quer dizer o casamento de Carlos?"

"Sim," ela diz, e cerro os dentes um pouco. Ela vê isso e ri. "O casamento dele com você."

"Por isso estava sempre tentando arrumar alguém para ele?" Eu respondo. Amo-a, mas aquela porcaria ainda me incomoda.



"Nunca tentei armar para ele. Eu só gostava de cutucar e dizer-lhe que estava tentando para que ele pudesse finalmente vir à tona e dizer o que todos sabíamos que estava acontecendo. "

Carlos simplesmente balança a cabeça com a confissão de sua mãe. "Quero dizer, realmente com você, também." Ela estende a mão e segura meu rosto com a mão. "Você foi minha filha desde o momento que te conheci. Vi meu sempre sério Carlos finalmente suavizar, pela primeira vez desde que seu pai morreu. Soube então o que você era. Você era a luz que iluminou esta família de novo. Sabia que seria a filha que sempre quis, a mulher que me dará muitos netinhos para correr atrás."

Meus olhos enchem de lágrimas pela milionésima vez hoje. "Talvez um dia vá até mesmo me chamar de mãe."

Me inclino um pouco, beijando-a na bochecha. "Eu te amo, mãe." digo, e vejo seus olhos lacrimejarem.

Carlos me aperta um pouco mais forte antes de sua mãe nos chocar. "Bem, vão começar a trabalhar sobre os netos ou o quê?" Minha cara fica vermelha, e ela pisca para nós antes de levantar. "Posso lidar com a festa se quiserem ir embora." ela nos diz conforme se afasta.

"Eu poderia morrer de vergonha." sussurro ao meu rei. "Ela sabe que vamos transar."

"Todo mundo nesta sala sabe que vamos transar, minha rainha." ele diz, e meu rosto fica ainda mais vermelho.

"Você não está ajudando." Viro um pouco para olhá-lo. Ele está me fitando com um sorriso tão grande que me tira o fôlego por um momento. Inclino-me para cima, e ele traz a boca até a minha, beijando-me com força, e posso sentir toda a necessidade que ele tem segurado. Ele queria deixar a recepção desde que chegamos aqui.

"Estou pronta, se estiver tudo bem." digo a ele. Ele solta minha cintura por um segundo para que eu possa levantar. Olho para o salão e vejo meu irmão girando Giselle na pista de dança, ambos parecendo tão felizes.

"Deveria dizer adeus ao meu irmão. Talvez você devesse pedir desculpas, também, por socá-lo." eu brinco, levantando uma sobrancelha para Carlos.

"Ele teria feito o mesmo." Olho de volta para o meu irmão e sei que é verdade. Ele faria qualquer coisa por sua esposa.

Nossos olhos se encontram, e ele me dá uma piscadela e um aceno para Carlos. "Além disso, ele já ameaçou me matar se eu te fizer chorar de novo, então acho que estamos acertados."

"Eu vou te matar se um dia me fizer chorar de novo."

"Sim, isso é muito parecido com o que ele disse."

Jogo minha cabeça para trás e rio, e Carlos me puxa para mais perto. "Hmm." Ele se aninha no meu pescoço. "Deixe-me mostrar-lhe como tudo que vou sempre lhe dar é amor e prazer, minha rainha. Embora possa chorar implorando para eu parar quando tiver terminado com você."



Capítulo 10



Carlos

"O que você está fazendo?" Heavenly sussurra conforme a levo para fora da recepção pelo corredor.

"Shh. Não posso esperar." digo, enquanto abro a primeira porta que vejo.

É um closet apenas suficientemente grande para nós dois. Entro e fecho a porta, em seguida, pego um cabo de vassoura e encosto sob a maçaneta, nos trancando.

Assim que isso está feito, meus lábios estão nos dela. Estou abrindo meu cinto, e Heavenly está levantando o vestido, e nossas mãos estão ansiosas para estar pele contra pele.

"Não posso acreditar que vai me ter, pela primeira vez num armário." Heavenly ri enquanto envolve as pernas ao redor da minha cintura.

"Tenho uma vida inteira para te compensar." rosno conforme tiro meu pau e pressionoo-o contra sua abertura molhada.

Passamos dias nos acariciando e provocando um ao outro, e foi tudo construído até agora. Isto é o que acontece quando faço a coisa honrosa e nos obrigo a esperarmos.

"Foda-se!" Quase grito, e Heavenly põe a mão sobre minha boca enquanto empurro dentro dela.

Ela tensiona um pouco, e meus olhos se abrem para ver se está tudo bem. Ela está mordendo o lábio, mas sorri para mim, e falo com sua mão sobre minha boca.

"Merda." murmuro, tentando me segurar.

Ela tira a mão da minha boca e, em seguida, inclina a cabeça para trás contra uma pilha de lençóis. A visão dela é, porra, irreal. Ela é a perfeição absoluta, e passei minha vida inteira tentando ser bom o suficiente para ela. A maneira como seu cabelo vermelho está caindo ao redor, e a forma como nossos corpos se sentem juntos... É como se estivéssemos destinados a ser assim. É tão simples e tão fácil. Estávamos destinados a ficar um com o outro.

"Se não se mexer eu vou gritar." ela geme e aperta as pernas em volta da minha cintura.

"Foda-se!" Grito novamente conforme puxo para fora e depois empurro para minha nova casa.

Desta vez, ela não tenta me manter quieto conforme seguro seus quadris e a fodo com meu pau. A sensação de seu doce e aveludado calor ao meu redor é quase mais do que posso aguentar, mas não quero que acabe.

"Merda." murmuro, e mordo o lábio para não gozar.

"Nunca soube que tinha uma boca tão suja." Heavenly se inclina para frente e chupa meu lábio inferior na boca.

Eu rosno e, em seguida, viro, levando-a para o chão do armário. Puxo a parte superior de seu vestido e libero um dos seios. Tomo um mamilo na boca e chupo-o forte, e empurro dentro e fora dela num ritmo acelerado.

Isto deveria ser mais delicado. Deveria ser lento e doce e na cama com pétalas de rosa que arrumei para ela. Mas nunca fomos de acordo com o planejado, e, uma foda úmida e quente no armário é muito perto da perfeição. Ela agarra meu cabelo enquanto puxo o outro seio livre e, em seguida, sugo o mamilo na boca.

"Oh Deus, essa sua boca." ela geme.

"Você me chama de Rei quando meu pau estiver enterrado dentro de sua buceta real."

"Acho que deveria provar minha buceta real, Rei."

Saio e faço imediatamente o que ela pede, colocando minha boca em sua buceta molhada lambendo-a. Ela geme, e possa discernir um sabor ligeiramente metálico da sua vagina virgem, mas não há nada que seu corpo faça que possa me desligar.

Quando acho que ela está perto de gozar, sento e empurro meu pau de volta em sua buceta incrivelmente apertada. Ela é tão apertada como no primeiro impulso, mas continua me dizendo que quer mais forte. E eu nunca negaria minha rainha.

Ela crava as unhas em meu peito enquanto seus olhos se fecham e as costas arqueiam do chão. Ela grita sua libertação, e urro a minha, sentindo sua buceta contrair e massagear minha porra para fora. O sentimento do meu próprio orgasmo enchendo seu ventre provoca a liberação de ainda mais gozo. Ele continua para sempre, e minhas bolas doem por isso.

"Não posso parar." digo por entre os dentes conforme bombeio dentro dela.

"Carlos", ela sussurra, e dá um tapinha nas minhas costas, me acalmando no mais poderoso orgasmo da minha vida. "Tudo isso, meu Rei. Dê tudo para mim."

Seus encorajamentos suaves me excitam ainda mais enquanto meu corpo treme pela intensidade. Nunca experimentei nada assim, e uma vez que o último dos pulsos para, quero cair em cima dela.

Mas não há espaço extra para dividir, então não posso rolar para o lado. Saio dela e ajudo-a a levantar, e então coloco minhas mãos em ambos os lados do seu rosto e trago seus lábios aos meus. O beijo é profundo e vinculativo, uma promessa de mais.

Nós dois colocamos as roupas de volta no lugar da melhor forma possível, ao mesmo tempo, rindo do que acabamos de fazer.

"Você é tão impaciente." Heavenly brinca, e bato na bunda dela.

"Você pode me culpar? Sou casado com a mais bela rainha do mundo. Sou simplesmente tão forte."

"Guarde um pouco de energia. Vai precisar dela."

Heavenly pisca para mim antes de tirar a vassoura e abrir a porta do armário. Se ela acha que vai simplesmente valsar daqui depois desse comentário, tem outro pensamento vindo.

"Acho que precisa de uma lição de quanta força tenho." eu digo, puxando-a de volta e trancando a porta.

Quando a deixo sair de novo, ela está pedindo desculpas e prometendo que nunca vai ser desbocada novamente. Já não posso esperar a próxima vez que ela faça isso.

Epílogo



Heavenly

Dez meses mais tarde...

"EU não pode fazer isso." Olho conforme pânico atravessa o rosto de Carlos. Tenho que morder o interior da minha bochecha para não rir. O que ele achou que aconteceria quando fodemos como coelhos por meses depois que casamos? Inferno, eu estava sobre ele esta manhã. Tem sido assim toda minha gravidez. Uma preocupação constante de que algo possa estar errado.

Não podia imaginar se tivesse uma gravidez de risco. Ele provavelmente já teria tido um ataque cardíaco agora. Na verdade, esta gravidez foi mais do que fácil. Posso parecer louca, mas amei cada minuto de estar grávida, e vou ficar chocada se não estiver grávida logo depois de termos o primeiro filho. Nós temos um quarto gigante de bebê para preencher.

"Acalme-se." Pego sua mão e o puxo para um beijo profundo. Ele se inclina sobre a cama, fazendo como ordenei e me beijando de volta longo e forte.



Um pigarro nos interrompe. Carlos vai para trás, e sorrio para o médico e pisco. "Essa é a melhor coisa que posso dar-lhe para ele se acalmar." digo ao médico.

Carlos está prestes a ter um pequeno colapso, e sou eu em trabalho de parto e prestes a empurrar nosso bebê para fora. Pego o lado do seu rosto e o puxo para mais perto. Eu ouço o médico falar, mas estou apenas meio ouvindo.

"Eu te amo." digo a Carlos suavemente.

"Eu te amo pra caralho." ele responde.

"É melhor se acostumar com isso." Esfrego o nariz contra o dele, e ele faz isso de volta.

"Não gosto da ideia de algo te ferindo. Algo que não posso controlar." admite.

"Esta é a mais bela dor que tive em minha vida. É por nós." eu o lembro.

"Deus, você fica mais perfeita cada dia."

"Quem teria pensado que eu poderia ser ainda mais perfeita?" Provoco, fazendo-o sorrir conforme pressiona os lábios nos meus.

"Meu Rei." digo, afastando-me.

"Sim, minha rainha?"

Eu pego sua mão e seguro firme.

"Prepare-se para encontrar nosso pequeno príncipe." murmuro conforme começo a empurrar, trazendo nosso pequeno rapaz ao mundo.

Epílogo



Carlos

Sete anos mais tarde...

"Como consegui fazer tudo isso?" Heavenly pergunta conforme olha em volta.

"Tenho meus caminhos." digo, pegando sua mão e puxando-a para baixo no cobertor comigo.

As crianças estão na escola a maior parte da tarde, então normalmente Heavenly e eu almoçamos juntos. Mas hoje queria fazer algo especial. Criei um piquenique no pomar para apenas nós. Este lado é privado, mas fui tão longe a ponto de pendurar mantas em torno para que pudéssemos estar completamente invisíveis.

O tecido fino branco flui em torno, e parece algo saído de um filme. Heavenly está vestindo um vestido amarelo curto, e traço meus dedos por suas pernas exuberantes.

"Você usa estes vestidos para me atormentar", digo, beijando seu pescoço.

"Obviamente", ela responde, inclinando-se para trás e deixando meus lábios trilharem para baixo.

"Você vai ser minha morte."

"Minhas intenções são apenas de deixá-lo louco. Não matá-lo. "

"Você conseguiu, minha rainha."

Ela se deita sobre o cobertor e me olha. Há tanta devoção e amor em seus olhos que fazem meu peito doer.

"Faça amor comigo aqui fora, Carlos. Passei tanto tempo sonhando com você e nossas vidas juntos neste lugar. Era tudo que sempre quis. "

Deslizo a mão sob o vestido, e quando meus dedos roçam contra buceta, sei que ela não está usando calcinha. Rosno, mas tudo o que ela faz é rir conforme levanto seu vestido e me movo entre as pernas.

"Você sabe, se quer que eu coma esta pequena buceta doce tudo que tem que fazer é pedir. Não precisa andar por aí sem calcinha. "

Minha boca cobre sua buceta, e o sabor que tanto amo invade minha boca. Gemo em torno dela e vou para baixo, liberando meu pau.

"Oh Deus, Carlos, bem aí." Seus quadris levantam no cobertor, e ela agarra meu cabelo.

Levanto dois dedos e empurro dentro do canal molhado, esfregando o lugar que sei que ela gosta mais. Quando sinto ela me apertar, sei que ela está perto, e sento, substituindo meus dedos pelo meu pau.

"Porra." É sempre tão apertada como da primeira vez, e sua doce buceta é o paraíso.

"Sempre tão sujo", ela geme, abrindo as pernas mais e puxando para baixo a parte superior do vestido.

Minha boca vai para um dos seios, e chupo os mamilos enquanto mergulho nela. Estar a céu aberto assim parece sujo e um pouco perigoso,

embora saiba que não há chance de alguém chegar perto. Mas ser capaz de tê-la fora no pomar satisfaz meu animal interior.

Fizemos amor inúmeras vezes, e cada vez é como a primeira. Nunca vou cansar da sensação dela em torno de mim, dando-lhe prazer como nunca conheceu.

"Sim. Assim, meu rei ", ela geme e cavalga seu orgasmo.

Seu corpo fica macio, e sinto a sua buceta contrair enquanto ondas de prazer pulsam através dela. É só então, quando sei que ela está saciada, que saio e sento de joelhos. Ela observa, os olhos arregalados de excitação, conforme me masturbo com seus sucos lisos e gozo por toda sobre sua buceta e barriga.

Eu adoro ver minha porra sobre ela, marcando-a como minha. E por alguma razão, a céu aberto assim, parece certo. Vejo quando sua mão desce e esfrega isso na pele, em seguida, os dedos deslizam para sua vagina, e ela esfrega seu clitóris com parte dela. É tão erótico, e não consigo desviar o olhar.

"Mais", ela geme, e meu pau contrai.

"Sim, minha rainha", digo, antes de empurrar de volta para sua boceta doce dando-nos o que tanto queremos.

FIM

